



I CONGRESSO NACIONAL TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

ANAIS



Equipe Organizadora

Reitor: Prof. Me. Alberto Barella Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Arício Vieira da Silva

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Claudemir Bertuolo Furnielis

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Prof. Dr. Carlos César Evangelista de Menezes

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Me. Giancarlo Ribeiro Vasconcelos

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Prof^a. Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Prof. Dr. Elton Brás Camargo Júnior

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Prof. Dr. Sebastião Lázaro Pereira

Coordenadora de Extensão: Prof^a. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

Coordenadora de Cultura: Prof^a. Ma. Deusmaura Vieira Leão

Coordenador do Departamento de Cerimonial Universitário e Audiovisual: Marquinhos Hartwig Bichler

Coordenador da Assessoria de Comunicação: Ricardo Cruz Padilha

Representante dos docentes: Prof^a. Ma. Carolina Merida

Representante dos docentes: Prof. Dr. Gilmar Oliveira Santos

Representante dos docentes: Prof. Me. Rodrigo Francisco Borges Lourenço

Coordenador do Departamento de Tecnologia: Sandro Silva Moreira

Desenvolvedor do Departamento de Tecnologia: Welther Pires Guimarães Júnior

Comissão Científica

Coordenação: Prof^a. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

Coordenação: Prof^a. Ma. Deusmaura Vieira Leão

Prof^a. Ma. Carolina Merida

Prof. Dr. Gilmar Oliveira Santos

Prof. Me. Rodrigo Francisco Borges Lourenço

Prof^a. Ma. Francielly Paludo

Prof^a. Ma. Adriana Vieira Macedo Brugnoli

Prof^a. Ma. Lara Cândida de Sousa Machado

Prof^a. Dra. Erika Pereira Machado

Prof^a Me. Fernando Guimarães Cruvinel



Universidade de Rio Verde

Biblioteca Luiza Carlinda de Oliveira

Bibliotecário: Juatan Tiago da Silva – CRB 1/3158

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - (CIP)

C759a Congresso Nacional Transdisciplinar da Saúde (1. : 2021: Rio Verde, GO).

Anais [recurso eletrônico] - 1º Congresso nacional transdisciplinar da saúde, 22 a 24 de novembro de 2021. / Coordenador: Alberto Barella Netto [et al]. – Rio Verde, GO: Universidade de Rio Verde, 2021.

Disponível em:

<http://www.eventosfesurv.com.br/congresso2021/index.php>

1. Saúde - Eventos. 2. Pandemia. 3. Pesquisa e extensão – Congresso. I. Barella Netto, Alberto, coord. II. Universidade de Rio Verde. III. Título.

CDD: 614

Apresentação

A situação de emergência sanitária mundial deflagrada pelo novo coronavírus em 2020 exigiu inúmeras mudanças na governança do setor da Saúde, evidenciando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e humanizada na atuação dos profissionais da saúde e de áreas afins.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos, sendo dever do Estado assegurá-la por meio do desenvolvimento e da implementação de políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.

É nesse contexto que a Universidade de Rio Verde promoveu, por meio das Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão e Cultura, o Congresso Nacional Transdisciplinar de Saúde, que aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2021, de forma totalmente digital e gratuita. Foram 3 dias de intenso diálogo e conteúdo transversal direcionado a estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina Veterinária, Direito, Engenharia, Psicologia, Pedagogia e áreas afins, bem como a profissionais de todas as áreas do conhecimento, tendo a saúde como eixo condutor.

Neste sentido a Universidade de Rio Verde convidou toda comunidade científica a submeter propostas de resumos aos grupos de trabalhos temáticos do evento, no intuito promover a diálogo pautado em ciência.



Programação

HORÁRIO/DATA	PALESTRANTE	GT	PALESTRA
22/11/2021 19:00	Luiz Henrique Mandetta	-	Saúde em Tempos de Pandemia Link: https://youtu.be/MGYILzAGEFM
23/11/2021 8:00	Wanessa Teixeira Belíssimo Rodrigues Doutora e Pós-Doutora pela disciplina de Moléculas Infeciosas do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP). Professora Colaboradora dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional do Hospital das Clínicas da FMRP-USP.	Atualizações em UTI em tempos de Pandemia nas diversas áreas do conhecimento	Importância da Odontologia nas UTIs em tempos de Pandemia Link: https://youtu.be/lwozziEoGzQ
	Lucas Sevale Engenheiro Mecânico e Segurança do Trabalho e Conselheiro Coordenador da Câmara de Engenharia Mecânica do CREA-GO	Tecnologia e Inovação em Saúde	Hospital é lugar de Engenheiro? A importância do engenheiro no setor hospitalar na pandemia Link: https://youtu.be/NBTOXSDnEr4
23/11/2021 9:00	Nelzair Araújo Viana Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP. Pesquisadora em Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz. Coordenadora da Câmara temática de saúde no Painel Salvador de Mudança do Clima	Saúde e Meio Ambiente	Mudanças Climáticas, Pandemia e Saúde Planetária Link: https://youtu.be/RuwSC3fJF2c
23/11/2021 10:00	Rafael Costa Vieira Mestre em Ciência animal pela Universidade Federal de Goiás e Presidente do Conselho Regional	Saúde única e a Covid 19	A importância dos profissionais médicos veterinários para a saúde única Link: https://youtu.be/eoXgG7DbgXk



	de Medicina Veterinária do Estado de Goiás e Atua Como Gerente do Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário - LABVET/AGRODEF ESA		
	Plínio Torres Braga Neto Médico graduado pela Faculdade técnica educacional de medicina Souza Marques Infectologista p FMRP- USP Professor clínica médica UniRV Diretor técnico do Hospital Universitário Diretor técnico do Hospital Estadual de Itumbiara Infectologista consultor do Coes Rio Verde	Atualizações em UTI em tempos de pandemia nas diversas áreas do conhecimento	Experiências exitosas em UTI em tempos de Pandemia Link: https://youtu.be/3PSFZrRLJ6M
23/11/2021 13:00	Djan Barbosa de Freitas Secretário de Saúde do Município de Rio Verde. Farmacêutico-Bioquímico. Advogado. Pós-Graduado em Saúde Pública. MBA - Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar. Pós-Graduado - Auditoria em Serviços de Saúde. Pós-Graduado - Direito Sanitário.	Políticas de saúde em tempos de pandemia	As políticas públicas no enfrentamento da pandemia Covid 19 na cidade de Rio Verde - Goiás Link: https://youtu.be/9WlszOhHMBQ
	João Proença Xavier (Advogado) Pós-Doutor em Direitos Humanos Perspectiva Comparada Brasil Espanha Universidade de Salamanca e Instituto Universitário do Rio de Janeiro /	Direito e Saúde	Direitos Humanos e Bioética. Gestão por substituição em perspectiva comparada em contexto Iberoamericano Portugal, Brasil e Espanha Link: https://youtu.be/IaX9HMi9YxI



	Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca		
23/11/2021 14:00	Wellington Soares Carrijo Filho Médico, Pós-graduado em Medicina do Tráfego e Terapia Intensiva pelo Centro de Operações em Emergência em Saúde	Políticas de saúde em tempos de pandemia	O enfrentamento da Pandemia Covid-19 na cidade de Rio Verde - Goiás Link: https://youtu.be/ro7XGdnJpm0
	Thiago Santos Rocha Mestre em Direito e Ciência Jurídica, Especialidade de Direitos Fundamentais pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Direito Constitucional da Universidade de Oviedo (Espanha). Pesquisador Subvencionado pelo Vice Reitorado de Pesquisa da Universidade de Oviedo	Direito e Saúde	O direito a Renda Básica Universal no Contexto da Pandemia Link: https://youtu.be/_ZztTdY55dY
23/11/2021 15:00	Arthur Pinheiro Basan Doutor em Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS e Professor Adjunto na (UNIRV)	Políticas de saúde em tempos de pandemia	Desinformação e Fake News: perspectivas à luz da desejada educação digital Link: https://youtu.be/rQbN5Osq73k
	José Faleiros Júnior Doutorando em Direito Civil pela USP, Mestre em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia e membro do instituto Avançado de Proteção de Dados - IADP		
23/11/2021 16:00	Aline Gonçalves Leão Biomédica, Pós graduada em Saúde Pública e Saúde da Família; Pos Graduada em Análises Clínicas -	Políticas de saúde em tempos de pandemia	A política de imunização no enfrentamento da pandemia Covid 19 Link: https://youtu.be/FqzJbzO5LZg



	Atualmente é técnica da Rede de Frio Estadual da Regional Sudoeste I		
23/11/2021 17:00	Apresentação de Trabalhos Científicos		Link: https://youtu.be/xnGhlaKsbYU
23/11/2021 19:00	Rychard Arruda de Souza Diretor da Faculdade de Medicina da UniRV, Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Mestre em Ciências da Saúde pelo Minter (UNESC). Título de Especialista em Geriatria pela SBGG/AMB.	Atualizações em UTI em tempos de pandemia nas diversas áreas do conhecimento	Atualizações em UTI em tempos de pandemia Link: https://youtu.be/odRED2ZOTPo
	Osvaldo José da Silveira Neto Doutorado em Ciência Animal pela UFG. Atualmente é Professor Efetivo do curso de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás	Saúde Única e a Covid 19	Importância do Médico Veterinário na prevenção e controle de Pandemias Link: https://youtu.be/h6joWtdfsYE
	Thaís Cristina Afonso Mestre em Enfermagem pela UFG. Avaliadora do modelo de acreditação ONA. Professora Convidada da Pós/Graduação PUC Goiás.	Atuação na administração hospitalar e segurança do paciente em tempos de pandemia	Cuidados adotados pela equipe de enfermagem na prevenção de EA em tempos de pandemia pela Covid 19 Link: https://youtu.be/sanJeKcS0Nc
	Leonardo Montes Lopes Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP -	Práticas de Leitura e Formação de Leitores em Tempos de Pandemia.	Práticas de Leitura e Formação de Leitores em Tempos de Pandemia. Link: https://youtu.be/DjhE6Aq1SAg



	Presidente Prudente, e atualmente professor efetivo da faculdade de Pedagogia da UniRV e Orientador Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde		
23/11/2021 20:00	Eder Ferreira Lima Engenheiro e Biomédico e especialista em Engenharia Clínica pelo Instituto Albert Einstein - SP, e atualmente Engenheiro Clínico Pleno da ORBIS Engenharia Clínica	Atualizações em UTI em tempos de pandemia nas diversas áreas do conhecimento	A evolução dos equipamentos e tecnologias relacionada à terapia Ventilatória Link: https://youtu.be/IO8Fifos5vU
	Bárbara Correia Neves Sabino Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e atualmente Professora Efetiva Adjunta Nível I no curso de Enfermagem e Medicina da UniRV	Atualizações em UTI em tempos de pandemia nas diversas áreas do conhecimento	A importância da Enfermagem na UTI em tempos de pandemia Link: https://youtu.be/rK1dFpv6vsA
	Bruna Cardoso Cruz Graduada em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (2007). Doutorando em Educação em Ciência e Matemática pela Universidade Federal de Goiás. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior, pela Universidade Paulista	Práticas de Leitura e Formação de Leitores em Tempos de Pandemia.	Educação Socioemocional e aprendizagem significativa no contexto da Pandemia Link: https://youtu.be/7Gyvn7g8uQs



	<p>- UNIP e atualmente é Professora na Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás - Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UAECH). Desenvolve pesquisa na área de Educação e investiga principalmente os seguintes temas: formação de professores, saberes docentes, currículo, planejamento e avaliação.</p>		
24/11/2021 8:00	<p>Thiago dos Santos Souza Enfermeiro e Diretor de Enfermagem do HMU e Especialização em Controle de Infecção Hospitalar - PUC - GO e em Enfermagem do Trabalho - Faculdade Lions - GO e em Enfermagem em UTI - Faculdade Lions - GO</p>	Atuação das equipes de saúde no ambiente hospitalar em períodos de pandemia	O papel da equipe de saúde em ambiente hospitalar em tempos de pandemia Link: https://youtu.be/4-eqQcLcp8c
	<p>Gunther Abreu de Almeida Médico. Plantonista da Enfermaria Clínica e da UTI - COVID do Hospital Municipal Universitário de Rio Verde</p>	Atuação na administração hospitalar e segurança do paciente em tempos de pandemia	Segurança do paciente nos pós Covid Link: https://youtu.be/hXITsK7FGQA
	<p>Luciana Martins Moraes Pós-graduada em Psicologia da saúde e Hospitalar. Psicóloga do SUS há 22 anos</p>	Atuação das equipes de saúde no ambiente hospitalar em períodos de pandemia	O papel da psicologia na equipe multiprofissional no enfrentamento da Covid Link: https://youtu.be/dUUSwgbQ9TQ
24/11/2021 9:00	<p>Kellen Gomes Guimarães Nutricionista e coordenadora do</p>	Atuação das equipes de saúde no ambiente	O papel do nutricionista na equipe de saúde no ambiente hospitalar em tempos de pandemia Link: https://youtu.be/WqciksGAT10



	<p>serviço de nutrição e dietética do HMU</p> <p>Jéssica Helena da Silva</p> <p>Mestrado em Ciências pela USP e atualmente Nutricionista e gestora hospitalar da divisão de gastroenterologia e hepatologia clínica do Instituto Central do HCFM/USP</p>	<p>hospitalar em períodos de pandemia</p>	<p>Por favor, copiar o link e colar na guia de busca</p>
24/11/2021 10:00	<p>Carlos Deyver de Souza Queiroz</p> <p>Mestre em Periodontia pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos e atualmente professor Titular Adjunto III da Faculdade de Odontologia da UNIRV.</p>	<p>Atuação das equipes de saúde no ambiente hospitalar em períodos de pandemia</p>	<p>Atuação do odontólogo junto à equipe multidisciplinar em pacientes acometidos pela SARS – COV 2</p> <p>Link: https://youtu.be/dX0w0BPhBFg</p>
	<p>Ana Paula Félix Arantes</p> <p>Doutoranda em Saúde Pública (UCES); Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO)</p> <p>Fisioterapeuta do HMU e Professora convidada para ministrar disciplinas nos cursos da saúde da UNIRV.</p>	<p>Atuação das equipes de saúde no ambiente hospitalar em períodos de pandemia</p>	<p>O papel do fisioterapeuta na equipe de saúde no ambiente hospitalar em tempos de pandemia</p> <p>Link: https://youtu.be/YnZkIGURy7g</p>
24/11/2021 13:00	<p>Raquel Vilela Veltrini</p> <p>Fisioterapeuta e coordenadora do Serviço de Fisioterapia do Hospital Unimed e Dr. Gordon (Evangélico). Especialista em Fisioterapia Cardiorespiratória e UTI Neonatal e Pediátrica.</p>	<p>Atualizações em uti em tempos de pandemia nas diversas áreas do conhecimento</p>	<p>Atualização fisioterapêutica em UTI em tempos de pandemia</p> <p>Link: https://youtu.be/bkhtV4sS1lw</p>



24/11/2021 14:00	<p>Andréa Cruvinel Rocha Silva</p> <p>Médica Intesivista do HMU e Mestre em Ciências Animais (Médica e Médica Veterinária)</p>	Atuação das equipes de saúde no ambiente hospitalar em períodos de pandemia	<p>O papel do médico na equipe de saúde no ambiente hospitalar em tempos de pandemia</p> <p>Link: https://youtu.be/bjGYyzampO4</p>
	<p>Giovana Barbiero Potrich</p> <p>Fisioterapeuta domiciliar. Pós-graduada em Gerontologia, Aperfeiçoamento em Atividade Física em Idosos e em Geriatria</p>	Atuação das equipes de saúde no ambiente hospitalar em períodos de pandemia	<p>Reabilitação fisioterapêutica domiciliar pós Covid 19, relato de experiência</p> <p>Link: https://youtu.be/QbMZRct4nxA</p>
24/11/2021 15:00	<p>Fernando Cruvinel</p> <p>Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo-SP e atualmente responsável técnico pelo serviço de Fisioterapia do Hospital Evangélico e HMU e Professor Efetivo da Faculdade de Fisioterapia da UniRV.</p>	Atuação na Administração Hospitalar e Segurança do paciente em Tempos de Pandemia	<p>Resiliência organizacional em UTI</p> <p>Link: https://youtu.be/F71fPCAgxKY</p>
24/11/2021 16:00	<p>Caroline Regina dos Santos</p> <p>Advogada e Presidente da Comissão de Direito Médico, Sanitário e defesa da saúde da OAB/GO, Conselheira da OAB/GO e Doutora em Biotecnologia e Biodiversidades pela Universidade Federal de Goiás.</p>	Atuação na administração hospitalar e segurança do paciente em tempos de pandemia	<p>Segurança do paciente</p> <p>Link: https://youtu.be/rr-7otWGBfg</p>
24/11/2021 17:00	<p>Apresentação de Trabalhos Científicos</p>		<p>Por favor, copiar o link e colar na guia de busca</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=IHistsdAnXlo</p> <p>Por favor, copiar o link e colar na guia de busca</p>

Índice Geral

Trabalhos apresentados	Pág.
A importância da Lei 13.987/2020 para os alunos da rede municipal de Ensino de Rio Verde durante a Pandemia da COVID-19: saúde, educação e cidadania.	14
Acessibilidade e inclusão informacional do protocolo de biossegurança na ambiência escolar: métodos e recursos utilizados.	15
O impacto da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento psicossocial das crianças.	16
O papel da universidade no desenvolvimento de projetos de extensão e desafios em período pandêmico.	17
Hábitos de risco para pacientes diabéticos tipo II decorrentes da quarentena.	18
Influência da pandemia de SARS-CoV-2 no ciclo circadiano de indivíduos diabéticos.	19
O impacto da pandemia de covid-19 no controle não medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica.	20
O papel dos líderes das equipes de saúde em ambiente hospitalar em tempos de pandemia.	21
Trup 23 - O riso terapêutico no contexto hospitalar.	22
A transcendência da Saúde Única diante a pandemia da covid-19	23
Bioma Cerrado e os Desafios à Saúde Pública.	24
Clonagem em seres humanos e seus impasses ético-legais: como evoluir científica e tecnologicamente sem ferir direitos?	25
Judicialização da saúde e a pandemia da Covid-19.	26
O direito de morrer com dignidade e as diretivas antecipadas de vontade sob o olhar interdisciplinar: lacunas legais.	27
O papel do saneamento básico na prevenção de doenças diarreicas no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	28
100 anos da vacina BCG e a queda da cobertura vacinal no Brasil.	29
Infecção por Sars-Cov-2: Medidas para restrição da transmissão hospitalar entre profissionais de saúde.	30
Lesão cardíaca aguda e covid-19: estado de alerta.	31

A importância da Lei 13.987/2020 para os alunos da rede municipal de Ensino de Rio Verde durante a Pandemia da COVID-19: saúde, educação e cidadania.

Rafael Messias Silva | rafaelmessilva@gmail.com; Hellenryzia Nunes da Silva | ryzia.hs@gmail.com;
José Reinaldo de Araújo Quinteiro2 | josereinaldoquinteiro@yahoo.com.br.

1. Acadêmicos da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Rio Verde
2. Professor Dr. Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A alimentação escolar é um direito garantido pela Constituição Federal Brasileira (arts. 6º e 208, inc. VII), matéria esta disciplinada pela Lei n.11.947/2009 que instituiu o Programa Nacional de Alimentação Escolar, cabendo ao estado garantir esse direito a todos os alunos matriculados na rede pública de ensino. A principal forma de implementação dessa garantia é por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Desde que a Organização Mundial da Saúde anunciou a pandemia da COVID-19, em março de 2020, várias medidas foram tomadas para controlar a doença, incluindo a suspensão das aulas, colocando em risco o direito garantido que o aluno da rede pública de ensino tem. Essas medidas trouxeram também alguns impactos sociais graves como a falta ao acesso à merenda escolar, que para muitos alunos, vai muito além de um complemento alimentar, mas sim um suprimento. A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e o desenvolvimento de todas as crianças. Mais do que isso, são direitos humanos fundamentais, pois representam a base da própria vida (CAVALCANTI, 2019). O presente trabalho terá como objetivo avaliar os impactos e/ou benefícios da Lei 13.987/2020 para os familiares e alunos matriculados na Rede Municipal de Educação de Rio Verde – GO e qual a influência direta no desempenho educacional desses alunos no Regime de Atividades Não Presenciais (REANP) em comparação com o regime presencial que está em fase de retorno. Metodologia: Essa pesquisa terá um caráter quali-quantitativo bem como exploratório. O trabalho consistirá em três etapas. O trabalho consistirá em análises documentais acerca da legislação vigente no que tange a alimentação escolar tanto em nível federal quanto do próprio município de Rio Verde – GO. A segunda etapa será a coleta dos relatos etnográficos junto aos pais/responsáveis sobre a importância da merenda distribuída no período de aulas não presenciais fazendo um paralelo com a merenda no período das aulas presenciais e como isso afeta diretamente no desempenho dos alunos. A terceira fase será a tabulação dos dados para a produção do relatório final. Resultados: Espera-se que esse trabalho possa diagnosticar como a distribuição da merenda escolar durante o Regime de Aulas Não Presenciais (REANP) garantida pela sanção da Lei 13.987/2020 corroborou para a manutenção da saúde física e mental dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Rio Verde – GO, principalmente no que diz respeito ao desempenho desses alunos quanto ao aprendizado. Conclusão: A função da escola atual perpassa muito além da escolarização. Ela tem uma papel fundamental como agente transformadora, mantenedora e garantidora de direitos básicos de seus alunos previstos por exemplo, na CF/88 e também no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para suprir a necessidade de várias famílias carentes, o kit merenda foi uma solução de manter a alimentação básica das crianças em tempos de aulas remotas. As escolas continuam beneficiando inúmeras crianças enquanto cumprem o seu papel social, seja pela garantia da educação de qualidade, seja na preservação da vida.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Pandemias

Acessibilidade e inclusão informacional do protocolo de biossegurança na ambiência escolar: métodos e recursos utilizados

Hellenryzia Nunes da Silva¹ ryzia.hs@gmail.com ; Rafael Messias Silva ¹ rafaelmessilva@gmail.com ; José Reinaldo de Araújo Quinteiro² josereinaldo@unirv.edu.br .

1. Acadêmicos da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Rio Verde. Bolsistas do Programa PIBID.

2. Professor Doutor Titular da Universidade de Rio Verde.

Introdução: Durante a experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PIBID), em andamento, durante a execução do projeto “Ler e escrever uma história de sucesso- PIBID, Família e a Magia do Saber”, na Unidade Escolar EMEF Maria Brígida da Fonseca, localizado em Rio Verde-GO, o objeto do estudo “Veiculação de Informações à comunidade escolar por meio de linguagem visual, verbal e não verbal” faz parte do projeto semestral a ser executado nesta escola. Este projeto orienta a comunidade escolar para os cuidados básicos de saúde e de higiene para o retorno das aulas presenciais pós pandemia. A escola desde o primeiro semestre de 2020 tem se restringido ao isolamento social e as aulas retornaram no 2º semestre/ 2021, em regime semipresencial, com agrupamentos quinzenais de aulas presenciais. As aulas voltaram 100% presencialmente em 04 de novembro de 2021 na rede Municipal de Rio Verde. Embora as orientações de prevenção estejam em evidência nas mídias e nas redes sociais, a escola possui um papel fundamental de orientação e acompanhamento na formação de futuros cidadãos sobre a vida em sociedade e responsabilidade coletiva, principalmente em condições de crise sanitária que temos vivenciado. A confecção de materiais orientadores e execução de planos de ações pelos bolsistas, cumpriram as exigências do protocolo de biossegurança dentro do ambiente escolar e, concomitantemente, otimizou à formação de futuros docentes qualificados para a ambiência escolar, para promoverem ações em prol da comunidade escolar. Espera-se que o trabalho possa contribuir para as ações sanitárias e sociais diante ao momento histórico da pandemia em benefício a todos os envolvidos no processo educacional e sanitário. Metodologia: A metodologia de pesquisa adotada foi por meio de relatos etnográficos realizados por meio da observação dos participantes durante a primeira etapa executada do projeto semestral “Ler e escrever uma história de sucesso- PIBID, Família e a Magia do Saber” e dos estudos do protocolo de biossegurança da escola. Resultados: De acordo com Platão e Savioli (2007), o conhecimento dos sistemas de linguagem, compreensão do contexto social e histórico do texto e a compreensão do mecanismo de comunicação de significado são os três formas de conhecimento que podemos obter. Os bolsistas criaram placas e sinalizações na escola, atentando assim para as recomendações dos protocolos de biossegurança da COVID-19 a fim de orientarem quanto ao retorno das aulas presenciais com segurança. As crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental puderam interpretar as informações por meio de linguagem não-verbal (imagens) e verbal (palavras-chave em letra bastão) e, além disso, foram apresentadas, também, por meio de explicações em Língua Brasileira de Sinais (Libras), teatros, musicalização, contações de histórias e rodas de conversa o protocolo às crianças da Educação Inclusiva. Conclusão: É perceptível que o educador necessita utilizar da metodologia um canal para tornar o ensino mais atraente, significativo e desafiador aos alunos que ajude na formação do leitor desenvolver habilidades de leitura diversificadas, principalmente quando se trata de saúde social e responsabilidade coletiva.

Palavras-chave: Linguagens, Sinalização, Saúde coletiva.

O impacto da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento psicossocial das crianças

Lyzandra Almeida Barros Alves¹ lyzandraalmeidabarros@gmail.com; Guilherme Rocha Rodrigues² guirochar05@gmail.com; Laryssa Almeida Barros Alves¹ almeidabarroslyryssa@gmail.com ; Yohanna Costa Araújo¹ yocostaaraujo22@gmail.com; Rafaela Miranda Proto Pereira³ rafaelapereira@unicerrado.edu.br.

1. Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário de Goiatuba – Unicerrado.
2. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.
3. Professora Titular do curso de Medicina no Centro Universitário de Goiatuba – Unicerrado.

Introdução: A pandemia da Covid-19 trouxe determinantes sociais importantes para o convívio social das próximas gerações, relacionadas, principalmente, pelo estabelecimento do distanciamento social necessário para conter a propagação do vírus. Dada essa medida, os serviços considerados não essenciais, como escolas, pararam de funcionar na modalidade presencial e passaram a ser por intermédio das tecnologias (2). Dessa forma, as crianças passaram a ter o seu meio social restrito àqueles que residiam com eles, o que, concomitante com os eventos estressores de viver uma pandemia, afazeres domésticos e atividades escolares, formaram um ambiente de maior vulnerabilidade para violências de natureza psicológica, física e sexual (5). Objetivo: Determinar os impactos do distanciamento social no desenvolvimento psicossocial das crianças sem o convívio com seu meio de socialização e a perda da sensação de segurança dada as circunstâncias do contexto. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, proporcionando avaliação crítica e síntese de evidências por meio de uma busca nas bases indexadas de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “crianças e pandemia” e “saúde mental infantil”. Foi feita a exclusão de todos os artigos que não tivessem relação com a temática e adotados artigos de 2020 e 2021 que tinham relação com o tema. Resultados: A infância é a fase que a criança desenvolve as suas habilidades sociais e emocionais, ela é estimulada todo instante a lidar com situações que simule as da vida adulta, para que, quando ela passe por tal, tenha noção em como agir. Elas possuem a oportunidade de participar da primeira comunidade extrafamiliar, a escola, em que se socializam com colegas, professores e aprendem a ter a sua autonomia fora do ambiente familiar. Tendo em vista que a pandemia da Covid-19 mudou a realidade de socialização, com escolas funcionando remotamente e a restrição dos familiares que a criança pode conviver, elas têm oportunidades menores de vivenciar experiências que iriam somar ao seu desenvolvimento psicossocial saudável, em aprender a trabalhar em equipe, lidar com as diferenças do próximo e com os seus próprios sentimentos. Outro aspecto importante foi o aumento do tempo de exposição às telas, o que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, deve ser delimitado e sob a supervisão de um adulto, como as atividades escolares estão sendo feitas por meio de tecnologias, essa exposição às telas aumentou, infletindo, então, diretamente nos hábitos de sono, aumento do estresse e maior probabilidade de desenvolverem episódios de ansiedade (4). A mudança na rotina de sono associada a falta de rotina e a diminuição da sensação de segurança, a qual podemos atribuir ao período pandêmico, tem mostrado um maior desenvolvimento de fobias durante o período infantil (3). Conclusão: É nítido que a pandemia da Covid-19, juntamente com o distanciamento social, desencadeou mudanças no padrão comportamental das crianças, como ansiedade, dificuldade para dormir, hábitos alimentares não saudáveis, irritabilidade e aumento de atitudes depressivas (1). Sendo assim, viver uma pandemia durante a infância irá impactar o público infantil nos aspectos psicossociais durante toda uma vida.

Palavras-chave: Pandemia, Psicossocial e Crianças.

O papel da universidade no desenvolvimento de projetos de extensão e desafios em período pandêmico

Rebeca Ferreira Souza¹ rbecafsouza@gmail.com; Maria Eduarda da Silva Farias¹ mariaesfarias@academico.unirv.edu.br; Higor Quixabeira Bonifácio¹ higorquixabeira33@outlook.com; Lidiane Bernardes Faria Vilela² lidibfv@unirv.edu.br.

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: Os estudantes de cursos de graduação, ao decorrer da formação acadêmica são incentivados a desenvolverem projetos de extensão. Esses projetos são uma ação processual e contínua de caráter educativo, social e cultural, com objetivo específico e prazo determinado. Ademais, a participação em programas universitários amplia as possibilidades de aprendizado por permitir a vivência entre os ambientes acadêmico e comunitário. Portanto, uma universidade com um corpo docente que incentiva a extensão e reconhece a importância dos saberes multiprofissionais, forma profissionais mais bem capacitados. Entretanto, durante a pandemia da COVID-19, houve restrições sanitárias e de biossegurança que limitaram a execução de muitos desses projetos. Neste quesito, as mídias sociais se tornaram uma opção alternativa na execução e promoção de ações em saúde. Objetivo: é compreender o papel da universidade e das mídias sociais para o desenvolvimento de programas de extensão e promoção em saúde no âmbito universitário durante a pandemia da Covid-19. Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão da literatura, através do levantamento de artigos no PubMed e SciELO. Para a busca foi construída, a partir de artigos gratuitos, que correlacionou informações sobre saúde e a importância das redes sociais para a disseminação de conteúdo. O recorte foram os últimos 15 anos, nos idiomas português, inglês, espanhol, utilizando os descritores: “projeto de extensão” AND “formação acadêmica” AND “universidade” AND “incentivo”. Resultados: Os estudos mostraram que a extensão universitária foi muito afetada durante a pandemia. Contudo, é necessário que o trabalho multidisciplinar ocorra independente da falta um espaço físico. É fato que as mídias sociais ampliam o acesso à informação, desta forma fez-se necessário o uso de ferramentas como o Facebook® e Instagram® para o desempenho de atividades acadêmicas via remota, por meio da postagem de fotos e textos com temas correspondentes à área da saúde e relacionados com o momento pandêmico atual. Os estudos evidenciaram que os serviços de saúde encontraram nas plataformas digitais a oportunidade de realizar campanhas educativas sobre o combate à disseminação do novo coronavírus, por meio do encontro virtual entre os profissionais da saúde e os internautas. A divulgação do conteúdo educativo ocorreu pela identificação de informações embasadas na ciência e em páginas oficiais, com o intuito de diminuir a desinformação e o risco de contágio pela COVID-19. Verificou-se também que o uso das mídias sociais, na promoção da educação em saúde, induziu a autonomia dos sujeitos na busca de cuidado próprio e com o outro. Conclusão: A crise do novo coronavírus impactou as ações de educação no âmbito acadêmico, as quais foram remanejadas para o ambiente on-line. O uso dos veículos de comunicação em projetos de extensão foi imprescindível para difundir informações de saúde coletiva e influenciar positivamente na adoção de hábitos saudáveis, principalmente no período vivenciado. As dificuldades dos projetos foram de encontrar um horário de pico de acesso dos internautas, diversificar conteúdos e de não atender as camadas mais empobrecidas da população. Mesmo com tais adversidades, notou-se o aumento de pessoas beneficiadas pelos projetos de extensão durante a pandemia do SARS-CoV-2.

Palavras Chaves: Programas e Projetos de Saúde, COVID-19, Mídias Sociais.

Hábitos de risco para pacientes diabéticos tipo II decorrentes da quarentena

Rubem Alves de Brito Ramos¹ protocolo336.a.o@gmail.com; Antônio Ribeiro da Costa Neto¹ antoniorcneto@academico.unirv.edu.br; Gabriel Moraes de Carvalho¹ gabriel_moraes.gm@hotmail.com; Lidiane Bernardes Faria Vilela² lidibfv@unirv.edu.br.

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A pandemia pela COVID-19 foi um marco na mudança de vida de muitas pessoas, tendo em vista as alterações necessárias para o controle da transmissão do vírus, entre elas o uso de máscaras, distanciamento e isolamento social, resultando no aumento de hábitos danosos para a saúde a longo prazo, como o sedentarismo e o consumo de fast-food. Esses fatores apresentam importância do ponto de vista clínico e epidemiológico, tendo em vista que estão relacionados com piora ou desenvolvimento de doenças crônicas. Estudos têm demonstrado o aumento de pacientes diagnosticados com diabetes em todo o mundo, como o aumento de 64% dos casos diagnosticados no período entre 2019 e 2020 nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que pacientes diabéticos apresentam dificuldade no controle da doença no período de pandemia, como no Brasil, onde um estudo demonstrou que 59,4% dos pacientes que monitoraram a glicemia durante o período de pandemia, em uma amostra de 1701 diabéticos, notaram aumento ou maior variação dos níveis de glicose. **Objetivo:** Avaliar possíveis fatores relacionados ao descontrole glicêmico de pacientes diabéticos tipo II. **Metodologia:** este trabalho é um recorte de um projeto de intervenção dietética e orientações de estilo de vida em pacientes diabéticos tipo II atendidos em um centro de tratamento do município de Rio Verde. Para essa avaliação foi elaborado um questionário com quatro possíveis parâmetros que poderiam indicar piora no controle da Diabetes Mellitus Tipo II (DM2), sendo eles: aumento de peso, aumento do consumo de alimentos processados, aumento da glicemia de jejum e aumento da dosagem de medicamentos. O formulário foi enviado de forma online para os pacientes selecionados com base nos critérios citados. **Resultado:** A amostra foi composta por 9 pacientes, no qual todos apresentaram ganho de peso, 8 pacientes notaram aumento no consumo alimentar, 3 pacientes tiveram aumento das doses dos medicamentos para diabetes e 1 paciente apresentou descontrole dos níveis glicêmicos. **Conclusão:** apesar da pequena amostra, os dados apresentados retratam uma realidade vivenciada por essa população. A pandemia pela COVID-19 não proporcionou apenas danos relacionados com a doença, mas uma gama de consequências relacionadas com a mudança nos hábitos de vida que afetaram a saúde dos brasileiros de maneira heterogênea. Em relação a DM Tipo II, os pacientes já diagnosticados apresentaram dificuldade no controle do peso e da alimentação, que são fatores intimamente relacionados com o desenvolvimento ou piora da DM. Este resultado pode ser verificado com os casos de descontrole da glicemia de jejum e do aumento das doses de medicamentos hipoglicemiantes. Estes parâmetros demonstram a importância para o desenvolvimento de campanhas que visem o resgate de pacientes diabéticos, tendo em vista o aumento de fatores de piora acrescidos ao fato de que muitos pacientes deixaram de realizar o acompanhamento durante a pandemia e ainda não o reiniciaram.

Palavras-chave: Pandemia; Diabetes; Coronavírus

Influência da pandemia de SARS-CoV-2 no ciclo circadiano de indivíduos diabéticos

AdelzÍ Auto Alves Júnior¹ adelzijunior1@live.com; Lidiane Bernardes Faria Vilela² lidifbv@unirv.edu.br.

1. Acadêmico – Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde

2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A pandemia de SARS-COV-2, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, promoveu inúmeros estudos acerca das particularidades do vírus, seus fatores de risco e medidas de prevenção. Estudos demonstraram que algumas doenças fazem parte do chamado grupo de risco para o desenvolvimento grave da infecção; a diabetes mellitus, intrinsecamente relacionada a fatores cardio e cerebrovasculares, foi uma das patologias associadas a maior taxa de internação em unidades de terapia intensiva. A diabetes mellitus é uma enfermidade crônica que se caracteriza por alta prevalência no mundo, afetando principalmente os idosos. Ao passo que a doença esteja frequentemente associada como fator de risco para o desenvolvimento de outras condições, os indivíduos diabéticos, sejam eles de tipo 1 ou 2, no início do tratamento, são logo alertados de que devem mudar o estilo de vida e seguir recomendações, de acordo com a evolução de sua condição. Com a profusão de informações, muitas vezes equivocada, acerca do novo coronavírus, os pacientes diabéticos, entendidos como um possível grupo de risco, relatam ansiedade e desregulação do ciclo circadiano. **Objetivo:** Avaliar se a pandemia de SARS-COV-2 influenciou na regulação do ciclo circadiano de indivíduos diabéticos levando ao descontrole glicêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na questão de pesquisa “como a pandemia de SARS-CoV-2 influenciou no ciclo circadiano de indivíduos diabéticos”, cujos artigos encontrados são das bases de dados Google Acadêmico e Science Direct, utilizando os descritores

“diabetes mellitus”, “SARS-CoV-2” e “Transtornos do Ritmo Circadiano do Sono”. Como critério de inclusão, consideraram-se artigos que atenderam à temática, ao passo que se excluíram trabalhos que fugiram ao tema. **Resultados:** Os indivíduos diabéticos relataram insônia e fadiga noturna; sintomas acompanhados de pensamentos relativos ao medo de contaminação ao novo coronavírus, o receio de algum familiar ficar doente, a redução na prática de atividade física e alterações no apetite; características intrínsecas ao período de pandemia. Esses indivíduos, quando submetidos a tais condições estressoras, sejam elas ambientais ou externas, apresentaram características próprias da ansiedade; foram relatadas alterações no ciclo circadiano, de modo que os indivíduos mostraram desregulação em alguns marcadores biológicos, como hormônios e neurotransmissores e, assim, estiveram mais sujeitos ao descontrole glicêmico. A secreção de hormônios importantes para o controle da glicemia, como a insulina, quando prejudicada, pode agravar quadros estabilizados e até mesmo causar regressão em tratamentos anteriormente eficazes. **Conclusão:** A associação de sinais e sintomas típicos da ansiedade, como medo, pensamentos intrusivos e insônia influenciam na regulação do ciclo circadiano de indivíduos diabéticos. Esse paciente, envolto pelo medo de se contaminar, passa a dormir menos e, como consequência, sofre alterações metabólicas significativas, como o aumento da glicemia. O descontrole glicêmico, por conseguinte, intensifica complicações agudas e crônicas decorrentes da diabetes mellitus.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; SARS-CoV-2; Transtornos do Ritmo Circadiano do Sono.

O impacto da pandemia de covid-19 no controle não medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica

Guilherme Rocha Rodrigues¹ guirochar05@gmail.com ; Ana Clara Nogueira Cezar¹ anacnogueirac@gmail.com ; Lyzandra Almeida Barros Alves² lyzandraalmeidabarros@gmail.com ; Lidiane Bernardes Faria Vilela³ lidibfv@unirv.edu.br .

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
2. Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário de Goiatuba - UniCerrado
3. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs limitações drásticas nos hábitos e nas práticas humanas que englobam as dimensões física, social e emocional dos indivíduos. Nesse sentido, temos que essas mudanças, justificadas pela necessidade de se instituir um isolamento social eficiente para a contenção do vírus, colaboraram para a instauração de um quadro comportamental que se opõe ao desejável para uma parcela da população: os portadores de hipertensão arterial sistêmica. **Objetivo:** Avaliar a influência da pandemia de COVID-19 sobre o comportamento de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) no controle da pressão arterial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa realizada nas bases indexadas de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, por meio dos descritores: “hipertensão arterial sistêmica”; “pandemia”; “COVID-19”. Foram excluídos todos os artigos que fugiram à pauta ou que haviam sido publicados anteriormente ao ano de 2020. **Resultados:** De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020, o tratamento do paciente diagnosticado com HAS é fundamentado em dois pilares, o medicamentoso (TM) e o não medicamento (TNM). O segundo, além de ser capaz de reduzir os valores pressóricos, controla outros fatores de risco cardiovasculares e hipertensivos, envolvendo o controle do peso, de estresse e do consumo de álcool, medidas nutricionais baseadas em um plano alimentar saudável e acessível, práticas regulares de atividades físicas, emprego de um sono com qualidade e cessamento do tabagismo. Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, houve a redução da prática de atividade física, aumentando, o tempo sedentário, associado a uma maior interação com situações ansiogênicas e estressantes. Nesse contexto, em decorrência do medo da infecção e o estigma da doença, observou-se um aumento do número de cigarros fumados e do consumo de bebidas alcólicas, que são formas comuns utilizadas para o escape do estresse cotidiano. Além disso, ocorreu a deterioração da qualidade do descanso apresentada pelo aumento da incidência de distúrbios do sono, em conjunto com aumento do ganho de peso e uma maior preferência dada ao consumo de alimentos ultra processados, compostos por altas concentrações de sódio, em detrimento de vegetais, frutas e legumes. Assim, reduziu-se o consumo de fibras e a disponibilidade de vitaminas, como o ácido ascórbico e piridoxina, e minerais, entre eles o cálcio e o potássio, importantes para o controle pressórico. **Conclusão:** A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 pode levar a descompensação da pressão arterial sistêmica, tendo vista as mudanças de comportamento observadas na população de hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão, Pandemia, Coronavírus.

O papel dos líderes das equipes de saúde em ambiente hospitalar em tempos de pandemia

Emanuel Victor de Moura Oliveira Barros¹ emanuel@unirv.edu.br; Wesley Santos de Sousa² wesley2016rg@gmail.com; Kerla Cristina Pareira³ kerla@unirv.edu.br.

1. Servidor Efetivo da Universidade de Rio Verde
2. Acadêmico da Universidade Estácio de Sá
3. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A atual crise global de saúde do COVID-19 não tem precedentes, causou centenas de milhares de mortes, testou os limites dos sistemas de saúde e colocou o mundo em um grande bloqueio. A crise do COVID-19 lembrou mais uma vez a todos sobre o papel crítico que os líderes e a liderança desempenham ao lidar com eventos inesperados que ameaçam a sobrevivência humana no mundo. A liderança é um tópico de interesse multidisciplinar e um rico campo para estudos e pesquisas, ela está presente em inúmeros ambientes, tais como hospitais, escolas, quartéis, empresas, comunidades e quaisquer outras organizações ou grupos sociais. Particularmente em ambientes hospitalares em tempos de pandemia, a liderança é considerada um fenômeno de interesse central, veículo fundamental para tomada de decisão para preservação da vida. O objetivo deste trabalho é compreender o papel dos líderes das equipes de saúde em um ambiente hospitalar no período da pandemia de COVID-19. Metodologia: Este trabalho teve como método uma abordagem qualitativa-descritiva. Uma pesquisa bibliográfica inclusiva foi conduzida na plataforma Google Scholar, buscando trabalhos publicados nos últimos dois anos, usando os seguintes termos-chave de pesquisa, respectivamente: “[Pandemia] e [COVID-19] e [Líder] e [Liderança] e [ambiente hospitalar]”. Os resumos e títulos dos artigos foram revisados quanto à relevância e os seguintes dados confiáveis. A análise dos dados foi realizada manualmente por proporcionar maior dinamismo na obtenção dos resultados. Resultados: Foram analisados dez trabalhos na íntegra que atenderam o eixo temático do estudo e correlacionaram o papel dos líderes das equipes de saúde em ambiente hospitalar no contexto da pandemia. As pesquisas apresentaram a análise de dados, clareza de informações, boa vontade, justiça e esperança como pontos fundamentais para conduta dos líderes durante a pandemia de COVID-19, principalmente em ambientes de saúde onde os profissionais trabalham com o objetivo da preservação da vida. Os artigos apontaram que a análise dos dados são importante ferramenta utilizada para determinar quais ações devem ou não ser tomadas pelas equipes de saúde para lidar com momento desafiador da pandemia. As decisões, objetivos, regras, papéis, responsabilidades, missão e direção devem ser transmitidas de maneira clara, direta e inteligente, assim possibilitando que toda equipe de saúde compreenda e execute de forma eficaz as tarefas direcionadas. Boa vontade foi indicada como essencial para o líderes construir uma relação de confiança com sua equipe. Justiça e transparência na tomada de decisão se mostrou um método eficiente para resolução de conflitos entre colaboradores da mesma equipe. A esperança de trabalhar e buscar soluções para resolver e enfrentar os problemas causados pela pandemia de COVID-19 como primordial papel de bons líderes de equipe. Conclusão: Dada a sua posição de influência, os líderes recebem uma quantidade maior de atenção principalmente no ambiente hospitalar por protagonizarem um papel central na tomada de decisão, a fim de garantir o bem-estar humano, as pessoas esperam que os líderes forneçam orientação, conforto, esperança e informações precisas, mecanismos estes fundamentais para administrar equipes em tempos desafiadores como da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Líderes, Saúde, Pandemias

Trup 23 - O riso terapêutico no contexto hospitalar

Janainne Calixto Macêdo Guimarães¹ janainneguimaraes@hotmail.com.br; Laura da Silva Marinho¹, Dalthon Cavalcante Sousa¹; Jériton Guimarães dos Reis¹; Maria Jammile Andrade Martins¹; Rosemeire Rodrigues de Souza¹; Gustavo Gimenes Pereira¹, Lidiane Bernardes Faria Vilela² lidibfv@unirv.edu.br

1. Membros da Associação de Palhaços Visitadores – Trup 23
2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A cor vermelha tem muitos significados e desperta em nós emoções e sensações distintas. É uma cor forte e quente, que abrange dois extremos. Está associada a paixão, a intensidade, ao amor e por outro lado nos faz ficar alertas, pois está relacionada ao perigo e a raiva. Apesar de tantos conceitos atribuídos a esta cor, é possível acrescentar mais um, a perspectiva. Perspectiva que vem por meio de um sorriso acolhedor, de um olhar sincero, escondida por trás do ponto vermelho, que alimenta a confiança que existe em cada um. Isso, nos faz crer que a força necessária para vencer as lutas de cada dia, torna o fardo mais leve e mostra que não estamos sozinhos. Em contrapartida, a tecnologia tem tomado um espaço maior do nosso tempo, nos distanciando da nossa realidade e, principalmente, neste momento de pandemia quando contato se tornou cada vez mais restrito. O riso é terapêutico, tem o poder de aliviar a tensão, reduzir o estresse e ansiedade, afastar a tristeza e melhorar o humor, por meio da liberação de neurotransmissores como a serotonina e a norepinefrina, hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar e controle da pressão arterial. Além de várias atuações, contribuí também para o fortalecimento do sistema imunológico. Objetivo: O ponto em questão é: por que a atuação do palhaço visitador nos hospitais, em especial os da Associação de Palhaços Voluntários Trup 23, resulta em intervenções positivas no tratamento e na alta dos indivíduos hospitalizados? Metodologia: O presente estudo procurou explorar o fenômeno translacional por meio do qual se investigaram os efeitos terapêuticos na presença do palhaço visitador no ambiente hospitalar, para isso discorreu-se acerca dos efeitos fisiológicos do riso na melhora clínica do paciente. Resultado: Já é sabido que conjuntos de neurônios chamados de vias neurais projetam os neurotransmissores serotonina e norepinefrina em praticamente todos os níveis cerebrais, corticais e subcorticais. Mas a notória atuação desses neurotransmissores ocorre com uma distinção das eventuais sinapses com seus neurônios-alvos específicos. Suas liberações são feitas a partir de vesículas armazenadoras chamadas varicosidades que liberam abundantes quantidades desses dois neurotransmissores nas áreas de suas respectivas projeções. Assim, um dos grandes benefícios neuroendócrinos da atuação do palhaço visitador da Trup 23 é facilitar o “gotejamento”, como um soro, de neurotransmissores fundamentais para a boa recuperação de cada ser humano presente no ambiente hospitalar. Desta forma, conseguimos encontrar no nariz de palhaço, um ponto vermelho de conexões e experiências, permitindo transformar pessoas e criar elos. Sorrisos espontâneos ou altas gargalhadas, alegria essa que o palhaço acaba proporcionando. Conclusão: Sendo assim, percebe-se que a interação com palhaços capacitados, ajuda no manejo de sintomas, durante todo o período de hospitalização para todas as idades. Se tornando benéfica a presença de palhaços na atmosfera hospitalar, melhorando o bem-estar físico e psicológico dos indivíduos neste ambiente.

Palavras-chave: Riso, Terapia, Palhaço, visitador, Humanização.

A transcendência da Saúde Única diante a pandemia da covid-19

Lanna do Carmo Carvalho¹ lannacarmo@outlook.com; Gabrielly Fávoro Costa Amorim¹ gabriellyfavarol@gmail.com; Lara Cândida de Sousa Machado ² laramachado.enf@gmail.com

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: O novo vírus SARS-CoV-2, desencadeador de uma síndrome multissistêmica, o coronavírus, originou-se na China na cidade de Wuhan, e dispõe como reservatório de origem os morcegos, sem evidências sobre o agente intermediário que propagou o vírus para os humanos. A origem de tal moléstia ressalta a magnitude da Saúde Única, em que a tríade humano, meio ambiente e animal são determinantes para instigar novas doenças. O objetivo do trabalho é analisar e realçar através de literatura científica a relevância da transcendência da Saúde Única quando na práxis. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline, no período do mês de outubro de 2021, procedeu-se a análise de 8 artigos, incluindo artigos dos últimos 2 anos e descartando aqueles que não atendessem ao objetivo proposto, utilizando como descritores: Saúde Única e Pandemia. Nessa perspectiva, a pesquisa disponibilizou a fundamentação da relevância da teoria aplicada a prática. Resultados: A atual literatura científica aponta o fato de elevada porcentagem dos desencadeamento das zoonoses têm relação com ações humanas, tais como a moderna agricultura e urbanização. A origem do novo coronavírus também é consequência do estreito vínculo entre animais e seres humanos, em condições como o ecossistema e práticas humanas foram potenciais. Relatou-se que os pacientes pioneiros pelo SARS-COV-2 teve contato direto com um distribuidor de frutos do mar Huanan, local de extenso comércio de animais de várias espécies em distintas condições, submetendo os seres humanos ali presentes ao vírus e resultando em sua disseminação. Conclusão: Derradeiramente as pandemias têm se estabelecido por patógenos virais respiratórios como o Coronavírus da Síndrome Respiratória SARS-CoV que surgiu em 2020 na China, o vírus da gripe A de origem suína oriunda do México em 2009 e o Coronavírus MERSCoV procedente da Arábia Saudita em 2012. Na íntegra realçam a magnitude do aplicamento da Saúde Única para o desfecho favorável entre os articulados animal, humano e meio ambiente e quando em desarmonia resulta em repercussão negativa em especial na comunidade humana. Nesse cenário os veterinários exibem notável relevância com relação às zoonoses, onde a teoria que compõe a Saúde Única na prática influência maior dinamismo nas pesquisa e análise silvestre, aspirando potenciais microrganismos pandêmicos, tais estudos possivelmente intensificam e impedem que novas pandemias agridam radicalmente o corpo social. Portanto, a conduta incessante e prática da coadjuvação entre a saúde humana e animal é a chave para precaver o agravamento de zoonoses na população.

Palavras-chave: Zoonose, Saúde Única, Pandemia

Bioma Cerrado e os Desafios à Saúde Pública

Marihá Thaís Trombetta¹ trombetta.mtt@gmail.com; Laís Celi Mendes Rezende¹ laiscelimr@gmail.com; Gabrielly Fávaro Costa Amorim¹ gabriellyfavarol@gmail.com; Laura Vilela Buiatte Silva¹ medlaura30@gmail.com; Moreno Coelho Cyríaco¹ morenocoelhocyriaco@gmail.com; Lara Cândida de Sousa Machado² laramachado.enf@gmail.com.

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A influência das características ambientais de cada bioma é notória no processo saúde-doença. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, com 2.036.448 km², o que corresponde a 23,9% da área total brasileira. O seu clima dominante é o tropical quente sub-úmido e o relevo é majoritariamente composto por planaltos, constituindo extensas chapadas com pouca rede de drenagem. A região destaca-se devido à incorporação ao sistema produtivo nacional com a pecuária e a monocultura agrícola. Na conjuntura hodierna, o clima local propicia o desenvolvimento de diversas doenças infecciosas e parasitárias, além de que o uso intensivo de agrotóxicos e as constantes queimadas - naturais ou intencionais – prejudicam a saúde humana. Isso demonstra a vulnerabilidade social da população residente nesse domínio. O objetivo desse trabalho é apontar como o Bioma Cerrado impõe desafios à saúde pública regional. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para seleção dos estudos elegíveis, foram utilizadas as bases de dados científicas Scielo e Arca: repositório institucional da Fiocruz. Os descritores combinados empregues foram: “Pradaria”, “Atenção à Saúde” e “Meio Ambiente e Saúde Pública”. Foram excluídos estudos que não se relacionavam com a temática ou que estavam fora do enquadramento temporal no período entre 2010 e 2021. Por fim, foram selecionados 8 artigos, nos idiomas português e inglês. Resultados: O clima tropical quente sub-úmido contribui para o aumento do número de casos de doenças tropicais e negligenciadas. A exemplo, há um padrão maior de incidência de leishmaniose tegumentar, hepatite, tuberculose, hanseníase e dengue na região Centro-Oeste; sendo que, de janeiro a agosto de 2021, apresentou 476,6 casos de dengue por 100 mil habitantes, o maior índice do país. Em primeiro lugar, a poluição da água e do solo estão estritamente relacionadas com o modelo de monocultura brasileiro, já que há alta concentração de contaminação nos municípios do cerrado. A utilização dos agrotóxicos pode acarretar efeitos agudos, como vômito, confusão mental e bradicardia, ou crônicos, como diminuição da fertilidade e câncer. Outrossim, os gases emitidos pelas queimadas agravam o desenvolvimento de problemas respiratórios, como a Doença Respiratória Aguda, a qual corresponde a mais de 50% das internações hospitalares, e exacerbam casos de asma, neoplasias e doenças cardiovasculares. Ademais, a contaminação de lençóis freáticos, o desmatamento, as queimadas e a ampliação do uso de agrotóxicos também são fatores associados ao aumento das doenças infectocontagiosas supracitadas. Conclusão: Em virtude dos fatos expostos, comprova-se que naturalmente o Bioma Cerrado impõe desafios à saúde pública regional. Contudo, a devastação do meio pelo avanço da fronteira agrícola trouxe graves consequências aos habitantes das áreas próximas. Assim, os resultados obtidos apontam para uma dicotomia entre a legislação e sua operacionalização, já que não é acatada de maneira precisa. Com a situação descrita, nota-se que é axiomática a ampliação das ações de promoção da saúde pelos gestores, além da implementação de estudos bioepidemiológicos que permitam uma visão ampla da situação, a fim de que políticas públicas mais específicas de proteção à saúde das comunidades do Cerrado sejam realizadas.

Palavras-Chave: Pradaria, Atenção à Saúde, Meio Ambiente e Saúde Pública.

Clonagem em seres humanos e seus impasses ético-legais: como evoluir científica e tecnologicamente sem ferir direitos?

Bruna Silva Cabral1 brunacabral.rv@hotmail.com; Caroline Leite de Camargo2 caroline.camargo@unirv.edu.br ; Celany Queiroz Andrade3 celany@unirv.edu.br

1. Acadêmica do 8º período da Faculdade de Direito da UniRV. Bolsista Pibic 2021-2022.
2. Mestre em Direito. Professora adjunto II na Faculdade de Direito da UniRV. Orientadora Pibic 2021-2022.
3. Doutoranda em Direito. Mestre em Direito. Professora adjunto II na Faculdade de Direito da UniRV

Introdução: Nas últimas décadas a humanidade tem alcançado patamares científicos e tecnológicos que seriam inacreditáveis para nossos ancestrais. Atualmente as possibilidades são inúmeras, dentre as quais o desenvolvimento da clonagem humana, que possibilita a forma terapêutica, que almeja copiar o código genético de órgãos e tecidos e pode representar a esperança para a cura de muitas doenças, bem como a clonagem reprodutiva, que é muito mais polêmica e proibida, inclusive em documentos internacionais e consiste na criação de seres humanos geneticamente idênticos, o que certamente geraria uma série de impasses ético-normativos. No Brasil são pouquíssimos dispositivos de lei que tratam e respeito da temática, se concentrando na Lei de Biossegurança (Lei 11.105/05) e, diante de tantos avanços recentes, precisaria ser atualizada, sem deixar de lado questões de segurança, responsabilidade e proteção do ser humano e meio ambiente. A ausência de normas legais mais específicas pode prejudicar possíveis pesquisas na área, almejando tratamentos, medicamentos e novas oportunidades para pessoas que sofrem de doenças que atualmente são incuráveis. Assim, é fundamental que haja maior diálogo entre direito e ciências da saúde, a fim de ser possível identificar as necessidades e possibilidades para a temática. **Objetivo:** Demonstrar o quanto é importante analisar as possibilidades de clonagem, em especial a clonagem terapêutica de forma multidisciplinar, a fim de que seja possível um debate diferenciado, que possa proporcionar avanços, mas sem comprometer o equilíbrio do meio ambiente e preservando a dignidade humana. **Metodologia:** A pesquisa é de cunho bibliográfico, e vem sendo realizada através de consulta em plataformas como o google acadêmico em que são analisadas publicações sobre a temática dos últimos dez anos, com a utilização de palavras-chave como: clonagem humana e limites legais, clonagem e dignidade, entre outras. **Resultados:** A pesquisa vem sendo desenvolvida através do programa PIBIC-UNIRV 2021-2022. Dentre os resultados apresentados até o momento estão a participação no CICURV-UNIRV, através da submissão de resumo e almeja-se publicação de artigo em revista, além de participação em outros eventos até o final do programa de iniciação científica, sendo que se espera que a temática tenha maior espaço de debate, a fim de que seja maior difundido, para que seja possível definir novos parâmetros para o desenvolvimento de pesquisas nessa área no país, além de incentivada, pois representa uma grande promessa de avanços, de modo que possa representar oportunidades e esperança para pessoas que sofrem com várias doenças, efetivando, assim, o direito à saúde. **Conclusões:** É salutar que temas que envolvam ciência, tecnologia e as áreas da saúde possam estar mais amparadas pelo direito e por legislações, a fim de que tanto profissionais da área como pacientes tenham a oportunidade de ter acesso a inovações.

Palavras-chave: Desenvolvimento científico; Valorização da vida; Bioética e biodireito.

Judicialização da saúde e a pandemia da Covid-19

Larissa Moura Alves | larissamalves@academico.unirv.edu.br; Muriel Amaral Jacob2
murieljacob@hotmail.com.

1. Acadêmica Bolsista pelo CNPq da Faculdade de Direito da Universidade de Rio Verde
2. Professora Dra. Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: O direito à saúde deve ser compreendido como um direito humano a ser garantido e efetivado, quando este inviolado é colocado em risco o bem jurídico maior de qualquer ser humano: a vida. A pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) demonstrou quão imprescindível é o direito de acesso à saúde, e a necessidade de garantia desse direito pelo Estado, conforme o dispõe o art. 196 da Constituição Federal. Diante desse cenário de saturação da saúde, a judicialização obteve proporções mais dramáticas, questionando-se as demandas judiciais poderiam garantir o direito de um paciente em detrimento de outro. O objetivo do trabalho é compreender o papel do Poder Judiciário nas ações relativas à saúde durante a pandemia da Covid-19. Metodologia: Para o presente estudo de caráter acadêmico e científico utilizou-se de uma metodologia amparada em pesquisa teórica de dados qualitativos, de cunho exploratório, empregando-se a revisão bibliográfica. Assim, o método para a elaboração da pesquisa é o dedutivo. Ademais, a pesquisa desenvolveu-se por meio da análise de leis, artigos científicos publicados nos últimos dois anos e livros acerca do tema em estudo. Resultados: A pandemia causada pelo vírus Sars-Covid-2, ocasionou uma saturação no acesso à saúde, que é operacionalizado pelo SUS – Sistema Único de Saúde (Lei 8.080/1990). De acordo com o professor e desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), Ingo Sarlet, no painel “A concretização dos direitos humanos pelo Poder Judiciário brasileiro: judicialização da saúde”, evento promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Supremo Tribunal Federal (STF), mostrou que desde março de 2020, há mais de 8,5 mil ações em andamento referente à Covid-19. Como forma de contornar as demandas judiciais, resultantes da situação pandêmica, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Supremo Tribunal Federal (STF), emitiram várias indicações e decisões para situação da judicialização da saúde. Como exemplo o ato normativo editado pelo CNJ: a Recomendação nº 66, de 13/05/2020, com o objetivo de nortear a conduta judicial de complacência dos magistrados brasileiros durante a pandemia da COVID-19 (SCHULZE, 2020) A Recomendação nº 66, de 13/05/2020 do CNJ, versa com a consideração do jurista Clenio Jair Schulze (2020), que discorre que a preferência das orientações objetivas e seguras da Ciências da Saúde, são o melhor procedimento indicado para as sentenças de judicializações. Daniel Wang, membro do Comitê de Bioética do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo, ponderou no “I Colóquio Jurídico Brasil-Organização dos Estados Americanos (OEA): Boas Práticas do Direito Brasileiro”, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a ação do Supremo Tribunal Federal (STF), que deu maior atenção e direcionou suas decisões conforme as informações científica. Conclusão: Contudo, é possível ver o ativismo do Poder Judiciário, para contornar a situação pandêmica, melhorando as condutas judiciais e estratégias dos entes públicos. As indicações e decisões dos órgãos do Poder Judiciário, orientaram que nenhuma demanda judicial deveria se sobrepor as decisões médicas, garantindo o direito de cada cidadão e evitando assim os conflitos de interesses.

Palavras-chave: Judicialização, Saúde, Pandemia.

O direito de morrer com dignidade e as diretivas antecipadas de vontade sob o olhar interdisciplinar: lacunas legais

Caroline Leite de Camargo¹, Caroline.camargo@unirv.edu.br; Celany Queiroz Andrade², celany@unirv.edu.br; Ana Carine Leite de Camargo³, anacarinecamargo@gmail.com.

1. Mestre em Direito, Professora Adjunto II na UniRV, Faculdade de Direito;
2. Doutoranda em Direito, Mestre em Direito, Professora Adjunto II na UniRV, Faculdade de Direito;
3. Médica especialista em clínica, atua em UTIs Covid-19 desde mar/2020.

Introdução: A morte faz parte da vida, assim, é uma consequência inerente a todos, uns mais cedo que outros. Alguns de forma mais tranquila, outros mais turbulenta. E, embora o assunto seja considerado um “tabu” no Brasil, precisa ser discutido, posto que com os avanços científicos e tecnológicos as pessoas estão vivendo mais, com mais qualidade, porém, há maiores chances do aparecimento de doenças graves e sem cura, que podem ocasionar um fim de vida com grande sofrimento. A ausência de lei para tratar de assuntos como o testamento vital, diretivas antecipadas de vontade ou mesmo acerca do direito de morrer com dignidade pode tornar o processo de morrer ainda mais difícil, tanto para o indivíduo, que está doente, como para equipe médica e familiares. Atualmente existem Resoluções do Conselho Federal de Medicina, como a Resolução 1995/2012, contudo, não é suficiente para evitar impasses ético-jurídicos, muitos dos quais chegam no judiciário. Objetivo: Desenvolver pesquisas de forma interdisciplinar, apresentando novas ramificações do direito, como o biodireito, que tem um viés atual e pautado em analisar questões que envolvem a preservação da vida e da dignidade frente a questões de cunho tecnológico, científico, tanto na seara do direito como outras ciências. Metodologia: Para o desenvolvimento da pesquisa de revisão bibliográfica foi usado o método indutivo, através de pesquisas no google acadêmico de publicações realizadas nos últimos dez anos. Resultados: A pesquisa vem sendo realizada através de um projeto de pesquisa desenvolvido na Faculdade de Direito da UniRV (O direito de morrer no Brasil: estudos acerca das manifestações de última vontade), desde 2018, que tem ensejado resultados como publicações científicas, orientação de alunos em Pibic/Pivic, Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros, além de propiciar uma forma interdisciplinar de discutir temas atuais, polêmicos e que são realidade, tanto para juristas como profissionais da saúde e precisam ter parâmetros mais efetivos. O assunto também é debatido na disciplina de biodireito, que faz parte da grade da Faculdade de Direito, como disciplina optativa. Conclusões: A temática é relevante e demonstra a existência de normas legais mais específicas para tratar de assuntos relacionados ao direito de morrer com dignidade no Brasil, visando dar mais segurança para pacientes, profissionais da saúde e familiares, garantindo que a autonomia de vontade e a preservação da vida digna vai durar até o último suspiro.

O papel do saneamento básico na prevenção de doenças diarreicas no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF)

Laryssa Almeida Barros Alves¹ almeidabarrosmaryssa@gmail.com, Lyzandra Almeida Barros Alves¹, lyzandraalmeidabarros@gmail.com, Guilherme Rocha Rodrigues², guirochar05@gmail.com, Vanessa Cotian Oliveira³, vanessaoliveira@unicerrado.edu.br

- 1- Acadêmicas do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado.
- 2- Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
- 3- Enfermeira e docente do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado

Introdução: A Lei 8080 de 1990 define os determinantes da saúde, fazendo parte deles o meio ambiente e o saneamento básico, sendo então firmada uma relação de causa e consequência, em que os problemas relacionados ao meio ambiente e saneamento básico interferem diretamente no processo saúde-doença, principalmente na frequência das doenças diarreicas. Nesse sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) funciona como o melhor local para que essa discussão seja incorporada devido aos aspectos funcionais dessa estratégia como o estabelecimento de vínculo e o conhecimento das necessidades da comunidade. O saneamento básico consiste em uma infraestrutura que irá garantir qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico para a população, abrangendo serviços como o abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo adequado de resíduos sólidos. Objetivo: Identificar o papel do saneamento básico na prevenção das doenças diarreicas de acordo com a função da Estratégia Saúde da Família (ESF). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, proporcionando avaliação crítica e síntese de evidências por meio de uma busca nas bases indexadas de dados do SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “meio ambiente”, “doenças diarreicas”, “estratégia saúde da família” e “saneamento básico”. Foi feita a exclusão de todos os artigos que não tivessem relação com a temática e selecionados todos que atendiam a demanda da pauta. Resultados: Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), 88% das mortes por diarreia estão associadas a índices baixos de saneamento. A diarreia é considerada um problema de saúde pública que atinge pessoas de todas as classes sociais e idades, sendo mais frequente nas pessoas que residem em domicílios sem saneamento básico. Em consonância com o Ministério da Saúde, as doenças diarreicas podem ser causadas por diferentes microrganismos infecciosos (bactérias, vírus e outros parasitas, como os protozoários) que geram a gastroenterite – inflamação do trato gastrointestinal – que afeta o estômago e o intestino e entre as principais causas dessa infecção têm-se o consumo de água e alimentos contaminados. De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica de 2017, a assistência integral e gratuita a todas as pessoas, de acordo com suas necessidades e demandas do território, considerando os determinantes e condicionantes de saúde, estão entre as competências das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo como uma das finalidades da visita domiciliar o monitoramento da situação de saúde das famílias. Conclusão: É notória a relação entre o saneamento básico e a prevenção de doenças diarreicas, e que a Estratégia Saúde da Família (ESF) possui a função primordial de estabelecer a interdisciplinaridade e identificar as deficiências dos serviços que englobam o saneamento básico para que medidas sejam tomadas a fim de diminuir a frequência dessas doenças.

Palavras-chave: Doenças diarreicas, Saúde, Saneamento básico

100 anos da vacina BCG e a queda da cobertura vacinal no Brasil

Gabriel Ataides Barros¹ gabriel2001rv@gmail.com; Rhaissa Vasconcelos Melo¹
rhaissa.v.melo@academico.unirv.edu.br; Matheus Neres Batista¹
matheusneresbatbat@gmail.com; Marco Aurélio Ferreira¹ marco_aureliof9@hotmail.com;
Patrícia Maria da Silva² drpatricia.silva@gmail.com

1- Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde

2- Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: A vacina BCG, composta pelo bacilo de Calmette-Guérin, é obtida pela atenuação de uma das bactérias que causam a tuberculose (TB). É indicada a partir do nascimento até antes da criança completar 5 anos de idade, sendo, atualmente, em dose única de administração. Apesar da conquista da vacina, um novo desafio está presente: a queda nas coberturas vacinais. Em 2020, a cobertura vacinal da BCG foi de 73,51%, índice consideravelmente inferior comparado aos anos anteriores, quando a cobertura chegou, em média, próximo a 95%, do público-alvo. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da BCG no Brasil, 100 anos após seu surgimento. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa. Os dados foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), após a sequência foi utilizado o filtro no período de 2018 - 2020, no Brasil. **Resultados:** A tuberculose é altamente transmissível, e o simples contato com um adulto infectado pode fazer com que o recém-nascido evolua para uma forma grave da doença, causando sequelas e até mesmo óbito. Em números atuais e mundiais, a TB é ainda responsável por aproximadamente 1,5 milhão de mortes a cada ano. Pode-se considerar que um terço da população mundial está infectada com o *Mycobacterium tuberculosis*. No país, é estimado que 15% dos casos de TB diagnosticados ocorram em menores de 15 anos. Desses pacientes, 75% são de formas pulmonares e 25%, extrapulmonares. Apesar da alta prevalência, no período de 2018 a 2020 no Brasil, de acordo com datasus, a cobertura vacinal da BCG chegou aos 99,72% da população em 2018, porém, caiu para cerca de 86,67% em 2019, chegando a 73,38% em 2020, apresentando uma queda expressiva, cerca de 26,4% em dois anos. **Conclusão:** Nota-se uma grande queda na imunização do público-alvo no Brasil, mesmo após a sua comprovação por meio de estudos científicos nos 100 anos de sua aplicação em massa, justificando assim, o atual cenário preocupante, principalmente em relação à evolução para formas graves da doença.

Palavras-chave: BCG, Vacina, Cobertura Vacinal.

Infecção por Sars-Cov-2: Medidas para restrição da transmissão hospitalar entre profissionais de saúde

Allan Caldas de Souza¹ allancsouza@academico.unirv.edu.br; Anna Paula Silva Fernandes¹ gbannapaula@hotmail.com; Jordana Borges Cortez¹ jordanabcortez@academico.unirv.edu.br; Rafael Leão Carmo¹ rafaelleao.carmo@gmail.com; Ricardo Lázaro Rocha Macêdo¹ ricardolazarorm@gmail.com; Lísia Gomes Martins de Moura Tomich^{2,3,4} lisiamoura@hotmail.com.

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde

2. Professora Titular da Universidade de Rio Verde 3. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil 4. Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: Profissionais de saúde estão sob alto risco de infecção por SARS-CoV-2 nos ambientes de trabalho, tornando os hospitais potenciais amplificadores de surtos locais, também constituindo um risco para as comunidades adjacentes. Sendo assim, nota-se a necessidade de cuidados como a prevenção e o controle da transmissão, a fim de reduzir os riscos aos quais os profissionais de saúde são expostos. Objetivo: Analisar as principais medidas para evitar propagação de SARS-CoV-2 bem como elencar as formas mais prevalentes de contágio hospitalar pelo vírus. Metodologia: O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura no qual buscou-se artigos publicados a partir de de 2020 indexados nas bases de dados das plataformas Google Scholar, Scielo, PubMed, Portal de Periódicos da UFC utilizando-se, como descritores em Ciências da Saúde: COVID-19; transmissão de doença infecciosa; infecção hospitalar. Resultados: Foram selecionados 5 artigos que tratam de orientações, estratégias e medidas de prevenção importantes para o combate da COVID-19, tendo em vista o caráter multimodal deste novo patógeno de alta letalidade. Os principais pontos estratégicos extraídos dos estudos para o combate imediato à COVID-19 entre os trabalhadores da linha de frente foram: as condições de trabalho (treinamento a respeito do uso correto de EPIs, aquisição de EPIs em quantidade adequadas, diminuição da jornada de trabalho, aplicação de novos fluxos de atendimento nos serviços de saúde); testagem dos profissionais (monitoramento e vigilância de trabalhadores sintomáticos e assintomáticos); atenção para a saúde do trabalhador da área da saúde (disponibilização de apoio psicológico, atendimento especializado e suporte social para demandas familiares). Os artigos avaliados destacam as medidas mais importantes para assegurar a saúde dos profissionais no exercício de seu ofício, sendo elas: o uso de máscara N95, luvas, jaleco, proteção para os olhos e as têmporas, melhor gestão de insumos, lavagem sistemática das mãos, higienização correta dos materiais utilizados para o atendimento, limpeza e desinfecção de ambulâncias, redução do contingente de profissionais em enfermarias e procedimentos emergenciais, testagem dos pacientes por meio de RT-PCR na pré-admissão e realização de terapia ocupacional para reintegrar o profissional ao seu antigo posto de trabalho. Conclusão: Existe hoje uma necessidade de se reconhecer a importância das medidas preventivas de propagação da COVID-19 como o uso correto de EPI's e de estratégias vinculadas à diminuição da circulação do vírus nos mais diversos ambientes hospitalares, visto que essas ações para garantem uma redução no contágio de diversos profissionais de saúde e, conseqüentemente, refletem em sua permanência no trabalho, e na prestação de um serviço mais humano e seguro para a população em geral.

Lesão cardíaca aguda e covid-19: estado de alerta

Rhaissa Vasconcelos Melo¹ rhaissa.v.melo@academico.unirv.edu.br; Matheus Neres Batista¹ matheusneresbatbat@gmail.com; Gabriel Ataiades Barros¹ gabriel2001rv@gmail.com; Marco Aurélio Ferreira¹ marco_aureliof9@hotmail.com; Patrícia Maria da Silva²

1- Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
2- Professora Titular da Universidade de Rio Verde

Introdução: Notificado em 31/12/2019 com casos registrados na China; SARS-CoV-2 o sétimo coronavírus da família, apresenta repercussões que vão além do comprometimento do sistema respiratório, prejudicando diversos sistemas, incluindo o cardiovascular. Em virtude de seu alto poder de disseminação, diversos países confirmaram a presença de casos alóctones em meados de janeiro de 2020 (RM Lana, et al,2020). No Brasil, assim como em outros países, passa pelo processo de transição demográfica tendo como principal efeito o envelhecimento da população. Assim, as doenças do sistema circulatório aparecem como a principal causa de mortalidade da população. Associando assim essa informação aos estudos recentes das implicações cardiovasculares e seu agravamento pelo SARS-CoV-2. Nesse contexto mostra-se então conceitos atuais e a relação da lesão cardíaca aguda e COVID-19. Metodologia: O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “COVID-19”, “cardiovascular system”, “risk factor” e artigos, que se limitaram em um período específico de 5 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 18 artigos inclusos. Resultados e discussão: A lesão cardíaca aguda, definida como elevação significativa das troponinas cardíacas, é a anormalidade cardíaca mais comumente relatada em COVID-19 (F Zhou, et al, 2020). Ocorre em aproximadamente 8-12% de todos os pacientes. A lesão miocárdica direta devido ao envolvimento viral dos cardiomiócitos e o efeito da inflamação sistêmica parecem ser os mecanismos mais comuns responsáveis pela lesão cardíaca. As informações sobre outras manifestações cardiovasculares no COVID-19 são muito limitadas no momento (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020). No entanto, tem sido consistentemente demonstrado que a presença de doença ca pré-existente e / ou desenvolvimento de lesão cardíaca aguda estão associados a resultados significativamente piores nesses pacientes. Conclusão: Os resultados mostram que a lesão miocárdica aguda é uma das decorrências mais comum da COVID-19, necessitando assim uma intervenção multidisciplinar, aumentando assim as taxas de sobrevivência dos pacientes.

Palavras-chave: COVID-19, cardiovascular system, risk fator

Uni RV

Universidade de Rio Verde

Uni RV

Universidade de Rio Verde

o NOSSO
IDEAL É
VER VOCÊ
CRESCER

  @unirvoficial

unirv.edu.br



I CONGRESSO NACIONAL
TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE
DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA